



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-253-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL

Michelle Gonçalves do Santos

Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108071>

CAPÍTULO 2..... 8

ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER: COINCIDÊNCIA? - RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108072>

CAPÍTULO 3..... 12

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Michelle Moreira Abujamra Fillis

João Marcos Brandet

Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108073>

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Beranice Araújo de Sousa

Maria de Jesus Santos Rocha

Rosane da Silva Santana

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Andreia Bispo de Araújo

João Hericlys Veras Pinheiro

Danshielly Karolliny Mata dos Santos

Maria Oneide dos Santos

Elinaira Santos da Silva de Sousa

Odeir Pereira da Silva

Francisca Maria da Silva França Cutrim

Thamyres Santos Ferreira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108074>

CAPÍTULO 5..... 33

CARÁTER DO ATENDIMENTO DE PACIENTES INTERNADOS POR OSTEOARTRITE NOS ÚLTIMOS 9 ANOS EM SERGIPE

Luíza Brito Nogueira

Bárbara Loeser Faro
Danilo Brito Nogueira
Isabela Santos Gois
João Victor de Andrade Carvalho
Juliana Pereira de Lucena Menezes
Larissa Sá dos Santos
Meyling Belchior de Sá Menezes
Nicole Santiago Leite
Tatiana Martins Araújo Ribeiro
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108075>

CAPÍTULO 6..... 37

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE ADOLESCENTES OBESOS

Waynne Ferreira de Faria
Marcela Elânea Alves Corrêa
Renan Camargo Corrêa
Jadson Marcio da Silva
Géssika Castilho dos Santos
Rui Gonçalves Marques Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108076>

CAPÍTULO 7..... 51

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E VIVÊNCIA DOS FAMILIARES E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Marinês Finco
Judite Hennemann Bertoncini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108077>

CAPÍTULO 8..... 65

MIELITE TRANSVERSA ASSOCIADA AO ETANERCEPT? RELATO DE CASO

Lilian David de Azevedo Valadares
Gabriela Vianna de Andrade Lima
Raissa Bezerra Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108078>

CAPÍTULO 9..... 70

O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO

Thais Cristina Rades
Paula Natsumi Okama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382108079>

CAPÍTULO 10..... 82

ÓBITOS INFANTIS POR DIARREIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2010-2018

Alícia Sandrely Ramos da Cruz

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080710>

CAPÍTULO 11 94

PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS E GESTORES DE SAÚDE SOBRE A ESTRATÉGIA E-SUS ATENÇÃO BÁSICA E SUA RELAÇÃO COM A VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Katweurya Santana Campos

Raquel Simões Monteiro Alves

Emanuel Diego dos Santos Penha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080711>

CAPÍTULO 12..... 107

RELAÇÃO BILATERAL ENTRE EXCESSO DE PESO E TRANSTORNOS MENTAIS

Marize Melo dos Santos

Fernando Ferraz do Nascimento

Sarah de Melo Rocha Cabral

Ellaine Santana de Oliveira

Renato Mendes dos Santos

Layonne de Sousa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080712>

CAPÍTULO 13..... 118

SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA

Yana Camila Brasil Marques

Edinasio Paulo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080713>

CAPÍTULO 14..... 127

SEGURIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO DIREITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius de Oliveira

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080714>

CAPÍTULO 15..... 136

SÍNDROME DE SJOGREN PÓS CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

Letícia Queiroga de Figueiredo

Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo

João César Queiroga de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080715>

CAPÍTULO 16.....	141
SISTEMA QUANTITATIVO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA DIAGNÓSTICA - VERSÃO 2 SQUALUS 2	
Eduardo Bancovsky Larissa Lie Nagase Wagner Iared	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080716	
CAPÍTULO 17.....	162
SUPERVISÃO EM ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DA OPINIÃO DOS SUPERVISORES ACERCA DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO	
João Filipe Fernandes Lindo Simões Antônio Fernando da Silva Garrido	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080717	
CAPÍTULO 18.....	180
TERMINALIDADE EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta Samhira Vieira Franco de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080718	
CAPÍTULO 19.....	191
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO E QUALIDADE DE VIDA	
Ully Nayane Epifânio Carneiro João de Deus de Araújo Filho Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes Hugo Wesley de Araújo Dulcian Medeiros de Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080719	
CAPÍTULO 20.....	203
VALOR DE SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO POR DOENÇAS SISTÊMICAS DO TECIDO CONJUNTIVO SEGUNDO MUNICÍPIOS SERGIPANOS	
Bárbara Loeser Faro Danilo Brito Nogueira Denison Santos Silva Isabela Santos Gois João Victor de Andrade Carvalho Juliana Pereira de Lucena Menezes Larissa Sá dos Santos Luíza Brito Nogueira Meyling Belchior de Sá Menezes Nicole Santiago Leite Tatiana Martins Araújo Ribeiro Viviane Garcia Moreno de Oliveira	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080720>

CAPÍTULO 21.....207

VIOLÊNCIA FÍSICA NO TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIA DE TRABALHADORES DE DIFERENTES CENÁRIOS ASSISTENCIAIS

Lucas da Silva Matias

Joanilse Maria Vanin

Grasiele de Fátima Busnello

Kaciane Boff Bauermann

Letícia de Lima Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53821080721>

SOBRE O ORGANIZADOR.....221

ÍNDICE REMISSIVO.....222

TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO E QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 01/07/2021

Uly Nayane Epifânio Carneiro

Graduada no curso de Enfermagem
Bacharelado e Licenciatura pela Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte
Caicó – RN
<http://lattes.cnpq.br/5399523760890811>

João de Deus de Araújo Filho

Mestrando do Programa de Pós Graduação em
Enfermagem – PgEnf da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte
Natal - RN
<http://lattes.cnpq.br/1511050151298908>

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

Especialista em Saúde Mental – Faculdades
Integradas de Patos
Caicó - RN
<http://lattes.cnpq.br/9976700405050354>

Hugo Wesley de Araújo

Graduando em medicina pela Escola
Multicampi de Ciências Médicas – Universidade
Federal do Rio Grande do Norte
Natal - RN
<http://lattes.cnpq.br/3201450425944294>

Dulcian Medeiros de Azevedo

Professor Adjunto IV no curso de Enfermagem
Bacharelado e Licenciatura da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte
Caicó – RN
<http://lattes.cnpq.br/7071042889558651>

RESUMO: Introdução: A esquizofrenia se caracteriza por um dano cognitivo generalizado,

no qual a qualidade de vida (QV) dos pacientes acometidos está prejudicada. **Objetivo:** identificar o perfil social e clínico de pessoas com esquizofrenia e investigar a qualidade de vida das mesmas. **Método:** Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada junto a 16 pacientes diagnosticados com esquizofrenia, nos CAPS III de Caicó-RN e CAPS I de Parelhas-RN. Os dados foram coletados no período de dezembro de 2015 a abril de 2016, através de questionário sócio-clínico e a escala QLS-BR, que mede a QV de pacientes com esquizofrenia. **Resultados:** Os participantes eram adultos jovens de 31 a 40 anos (37,5%), homens (59%), solteiros (75%), residindo na zona urbana (94%), analfabetos e com ensino fundamental I incompleto (31,25%), com renda familiar proveniente do BPC (56,25%); frequência de participação no CAPS de três vezes na semana (37,5%), e tempo de tratamento entre 5-10 anos (62,6%); residiam com familiares (81,3%), a maioria com a mãe (37,5%). Relacionado à escala QLS-BR, o fator 1 (Relações interpessoais e rede social) apresentou valores de 62,7% no escore 2-4; o fator 2 (Funcionamento do papel instrumental) 75,3% no escore 2-4; o fator 3 (Funções intrapsíquicas) 81,6% no escore 2-4; e o escore global 2,98 pontos. **Conclusão:** Torna-se oportuno um olhar integral para a saúde mental, para que sejam criadas estratégias que visem melhorar a QV destes pacientes, dados os prejuízos identificados em todos os fatores da QSL-BR.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Esquizofrenia. Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental.

SCHIZOPHRENIA AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Introduction: Schizophrenia is characterized by generalized cognitive impairment, which the affected patients' quality of life (QL) is diminished. **Objective:** to identify the social and clinical profile of people with schizophrenia and to investigate their quality of life. **Method:** Descriptive research, with a quantitative approach, carried out with 16 patients diagnosed with schizophrenia, in CAPS III of Caicó-RN and CAPS I of Parelhas-RN. Data were collected from December 2015 to April 2016, through a socio-clinical questionnaire and the QLS-BR scale, which measures the QL of patients with schizophrenia. **Results:** The participants were mostly young adults from 31 to 40 years old (37.5%), males (59%), single (75%), living in the urban area (94%), illiterate or incomplete elementary education (31, 25%), with family income from BPC (56.25%); frequency of presence in CAPS three times per week (37.5%), and time of treatment between 5 to 10 years (62.6%); lived with family members (81.3%), mostly with their mother (37.5%). According to the QLS-BR scale, on factor 1 (interpersonal relationships and social network) 62.7% were between score 2-4; factor 2 (Functioning of instrumental role) 75.3% between score 2-4; factor 3 (intrapsychic functions) 81.6% between score 2-4; and the global average score was 2.98 points. **Conclusion:** It is opportune to take a global and detailed look at mental health, that way strategies could be created to improve the QL of these patients, given the imbalances identified in all factors of the QSL-BR.

KEYWORDS: Quality of life. Schizophrenia. Psychiatric Nursing. Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença mental é bastante complexo, pois envolve um conjunto de fatores sociais, econômicos e políticos que influenciam de forma significativa o indivíduo acometido por problemas mentais, a família e a sociedade. Essa complexidade ocorre desde o mais antigo dos tempos, quando se acreditava que as pessoas com transtornos mentais tinham poderes divinos, eram possuídos por demônios e por isso exorcizados, diante da “anormalidade” ou “desvios” do estado psíquico (BRASIL, 2003).

Dentre os diversos transtornos mentais existentes, está a esquizofrenia caracterizada por um dano cognitivo generalizado, relacionado a uma deficiência mais específica em relação à atenção sustentada, memória verbal/operativa, funções executivas e linguagem. As pessoas com esquizofrenia podem ter sua capacidade mental prejudicada, pois as dificuldades relatadas acima interferem de forma negativa na sua vida e com isso afeta também a qualidade da mesma (CRUZ, B. F. et al, 2013).

Um dos principais motivos para a qualidade de vida destas pessoas ser prejudicada é o fato da não adaptação e não aceitação por parte dos próprios doentes e suas famílias em relação à doença, sobretudo pelo estigma em torno dos mesmos. Isto ocorre devido à frequência com que aparecem os sintomas positivos e negativos no indivíduo, deixando-os mais debilitados, tanto fisicamente como emocionalmente, dificultando assim todos os aspectos de sua vida (OLIVEIRA; FACINA; JÚNIOR, 2012).

Contudo, muitas vezes a pessoa que cuida do doente tende a ter uma sobrecarga, devido à responsabilidade e à dependência que por vezes a pessoa com sofrimento mental apresenta, dificultando assim o cuidado e até a melhora em seu quadro clínico (PIMENTA, RODRIGUES, GREGUOL, 2010).

O uso de psicotrópicos é uma via de mão dupla porque a princípio, serve para controlar e melhorar o estado do paciente em relação à doença, porém o mesmo possui efeitos colaterais (DURÃO; SOUZA; MIASSO, 2007). A condição sexual é um dos fatores mais afetados pelos efeitos colaterais dos psicofármacos, inclusive é superável aos outros efeitos, pois muitos pacientes não aderem ao tratamento em virtude dessa reação adversa (CORDÁS; LARANJEIRAS, 2006).

Neste cenário, o conjunto dos serviços de saúde existe para dá suporte tanto para o paciente como para seus familiares e cuidadores, representado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a proposta de atenção especializada, integralizada e longitudinal (MENDES, 2010). A RAPS objetiva acolher e ofertar tratamento em período integral para pessoas em sofrimento mental ou que estejam envolvidas com álcool e outras drogas (BRASIL, 2007; AMARANTE, 2007).

Destaca-se na RAPS o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em suas diversas modalidades, sendo a referência de acolhimento e tratamento dos pacientes em sofrimento psíquico. O serviço atende usuários com transtornos mentais graves e persistentes, como também pessoas com problemas relacionados ao uso/abuso de álcool e outras (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, deve ser abordada a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Qualidade de Vida (QV) *é um conceito de alcance abrangente, afetado de forma complexa pela saúde física, estado psicológico e nível de independência, pelas relações sociais e aquelas características do meio ambiente. Contudo, no âmbito da saúde mental a QV interfere significativamente nos episódios de crise, pois quanto mais deficiente, maior a probabilidade destas aumentarem* (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012)

Em pacientes com esquizofrenia, os estudos acerca dessa temática tiveram início devido à preocupação em torno das mudanças drásticas e de proporções negativas que a doença causa no indivíduo. As questões sociais, os estigmas e o não saber lidar com a doença também foram motivos para os pesquisadores da área explorarem o tema (SOUZA; COUTINHO, 2006).

Objetivou-se identificar o perfil social e clínico de pessoas com esquizofrenia e investigar a qualidade de vida das mesmas.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa não experimental, de caráter

transversal. Apresenta informações numéricas que têm como consequência uma mensuração formal, investigada através de processos estatísticos (POLIT; BECK, 2011).

Desenvolveu-se em dois serviços de saúde, o CAPS III de Caicó-RN e o CAPS I de Parelhas-RN, a partir de entrevistas a 16 usuários com diagnóstico de esquizofrenia, oito em cada serviço.

O CAPS III Arte de Viver de Caicó-RN é um serviço que funciona 24 horas por dia, com oferta de acolhimento 24 horas, além de atendimento ambulatorial em psiquiatria para Caicó e cidades vizinhas, três dias por semana. Por não existir um perfil atualizado dos usuários, considerando a pluralidade na oferta dos serviços, estima-se que cerca de 900 usuários recebam tratamento nesta unidade, com uma frequência semanal de aproximadamente 150 usuários participando de atividades regulares.

O CAPS I de Parelhas funciona de segunda à sexta das (8:00 às 13:00hs), oferece à população serviços de atendimento intensivo e ambulatorial durante o decorrer da semana. Recebem tratamento permanente 81 usuários em atendimento intensivo e semi-ambulatorial, incluindo o atendimento ofertado a pessoas de cidades circunvizinhas (Carnaúba dos Dantas-RN e Santana do Seridó-RN).

Participaram do estudo: usuários com diagnóstico de esquizofrenia; em acompanhamento permanente nos CAPS III e CAPS I. Excluíram-se usuários em crise, menores de 18 anos e usuários com capacidade intelectual/cognitiva prejudicada, diante da resposta à escala.

A pesquisa apresentou uma fragilidade no que diz respeito ao número de participantes, pois visava abordar no mínimo 30 pacientes do CAPS III de Caicó. Ao entrar em campo, percebeu-se que a frequência de participação era na maioria das vezes mensal, tornando-se um problema para a coleta de dados. Além disso, o CAPS III não dispunha da quantidade e perfil exato de pacientes diagnosticados com esquizofrenia que frequentassem o serviço.

A decisão para aumentar a casuística foi incluir o CAPS I de Parelhas como cenário da pesquisa, dada o pequeno número de usuários no CAPS III. Ainda assim, mesmo tendo uma população definida de 20 usuários com diagnóstico de esquizofrenia no CAPS I, não houve tempo hábil para a coleta, restando 16 usuários para o arrolamento final.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2015 a abril de 2016. A pesquisa teve o consentimento dos sujeitos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (BRASIL, 2012). A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP/ UERN), Parecer nº 1441888, CAAE: 39484314.8.0000.5294.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário sócio clínico e a escala QLS-BR, que avalia as dificuldades pelas quais os indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia passam em virtude da doença e sua relação com a qualidade de vida. É composta por 21 itens, sendo aferida uma pontuação de 0 a 6 pontos para cada item, subdividida em

três partes/fatores: Rede Social, Nível Ocupacional, Funções Intrapéssicas e Relações interpessoais (CESARI; BANDEIRA, 2010).

Cada parte tem características específicas que facilitam o entendimento do indivíduo que responde ao instrumento. A rede social se refere a seus familiares e amigos. O nível ocupacional considera o envolvimento da pessoa com seu local de trabalho e atividades complementares. Nos dois últimos pontos são observadas questões relacionadas ao contato social, à intimidade com outras pessoas e o fator cognitivo dos mesmos, e a forma como se dá esse relacionamento, com base nestes três fatores. (CESARI; BANDEIRA, 2010).

A análise dos dados se deu através de estatística descritiva (absoluta e percentual), apresentados por meio de tabelas.

No que se refere à interpretação da QLS-BR, escores de 5 a 6 indicam funcionamento normal ou inalterado, de 2 a 4 revelam um considerável prejuízo e os escores de 0 a 1 mostram um grave prejuízo na QV (CARDOSO et al., 2003).

3 | RESULTADOS

A **Tabela 1** apresenta a distribuição dos participantes segundo a idade, sexo, zona de moradia. A maioria dos participantes tinha idade entre 31 a 40 anos (37,5%), do sexo masculino (69 %), residindo na zona urbana (94%), e com estado civil solteiro (75%).

Idade (anos)	N	%
20 – 30	5	31,25
31 – 40	6	37,5
41 – 50	2	12,5
51 – 60	2	12,5
61 – 71	1	6,25

Sexo	N	%
Feminino	5	31
Masculino	11	69

Zona Moradia	N	%
Rural	1	6
Urbana	15	94

Estado Civil	N	%
---------------------	----------	----------

Solteiro	12	75
Casado	4	25

Tabela 1 – Distribuição absoluta e percentual dos participantes segundo a idade, sexo, local de moradia e estado civil. Caicó e Parelhas/ RN, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na **Tabela 2**, tem-se a distribuição dos participantes segundo escolaridade, tipo de renda, com quem mora e parentesco. A maioria era analfabeto e tinha ensino fundamental incompleto (31,25%), com renda proveniente do benefício de prestação continuada (BPC) (56,25%), residindo com parentes (81,3%), predominando o parentesco materno (37,5%).

Escolaridade	N	%
Analfabeto	5	31,25
Fund. I incompleto	5	31,25
Fund. II incompleto	3	18,75
Fund. II completo	2	12,5
Médio completo	1	6,25

Tipo de Renda	N	%
BPC	9	56,25
Bolsa Família	1	6,25
Trabalho informal	1	6,25
BPC trab. Informal	1	6,25
Funcionário Público	1	6,25
Outras	3	18,75

Com quem mora	N	%
Sozinho	3	18,8
Com parentes	13	81,3

Parentesco	N	%
Nenhum	3	18,8
Mãe	6	37,5
Pai	1	6,3
Irmão (a)	1	6,3
Filho (a)	3	18,8
Esposo (a)	1	6,3
Avós	1	6,3

Tabela 2 – Distribuição absoluta e percentual dos participantes segundo a escolaridade, tipo de renda, com quem mora e parentesco. Caicó e Parelhas/ RN, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

A **Tabela 3** apresenta a distribuição dos participantes segundo a frequência de participação no CAPS. A maioria frequentava os CAPS três vezes por semana (37,5%).

Frequência participação CAPS	N	%
1 a 2 vezes/ semana	4	25
3 vezes/ semana	6	37,5
4 a 5 vezes/ semana	4	25
Mensalmente	2	12,5
Tempo tratamento CAPS		
Tempo tratamento CAPS	N	%
1 a 5	4	25,1
5 a 10	10	62,6
11 a 15	2	12,6

Tabela 3 – Distribuição absoluta e percentual dos participantes segundo a frequência de participação no CAPS e tempo de tratamento no CAPS. Caicó e Parelhas/ RN, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

A **Tabela 4** traz a média e valores percentuais dos escores do fator 1 (Rede Social) para a QLS-BR, destacando-se a maioria dos participantes no escore 2-4 (62,7%); fator 2 (Nível Ocupacional), com os piores resultados para QV (escore 2-4 / 75,3%, média de 2,44); e fator 3 (Funções Intrapsíquicas e Relações Interpessoais), com melhores resultados para QV (escore 2-4 / 81,6%, média de 3,4); e escore global de 2,98, confirmando o prejuízo na QV.

ESCORES			
0 - 1	2 - 4	5 - 6	Média (pontos)
Fator 1 QLS-BR (%)			
12,6%	62,7%	25,2%	3,12
Fator 2 QLS-BR (%)			
25,1%	75,3%	0%	2,44
Fator 3 QLS-BR (%)			
0%	81,6%	18,8%	3,40
Escore QLS-BR Global (escore)			
2,98			

Tabela 4 – Distribuição percentual das respostas dos participantes segundo os escores para os Fatores 1, 2 e 3/Escala QLS-BR. Caicó e Parelhas/ RN, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 usuários, em sua maioria homens (69%), adultos jovens (20 a 40 anos), solteiros (75%). Em relação ao sexo, pesquisa que estudou o perfil de pacientes esquizofrênicos obteve resultado semelhante, com 76,4% de homens (CEZARETTO et al., 2014). O domínio masculino é explicado por sua predisposição e início precoce da doença (SILVEIRA et al., 2011).

Diferente de nossos achados, em pesquisa sobre a qualidade de vida de 50 pacientes com esquizofrenia, 51,8% eram solteiros (HELDER, 2010). Pacientes solteiros tendem a estar em uma categoria de menor QV devido o fato de não ter companheiro (GRIGOLATTO et al., 2014).

O déficit no nível de escolaridade dos entrevistados também chama atenção, correspondente à 31,3%, diferente dos achados de outro estudo (PINHEIRO, et al., 2010) que foi 6,25%. Quanto mais baixa a escolaridade do paciente com esquizofrenia, pior é sua QV (CARDOSO, 2005).

Diferentemente também dos achados desta pesquisa, outro estudo apresentou predomínio do trabalho formal ou informal entre os pacientes com esquizofrenia. Tal diferença traz à tona uma ideia equivocada socialmente, a de que a pessoa com esquizofrenia, obrigatoriamente, será incapacitada para o trabalho (CRUZ; SALGADO; ROCHA, 2010). Pelo contrário, a depender da gravidade do quadro clínico ou de um processo de cronificação instaurado, muitos pacientes podem trabalhar e ter uma rotina comum à maioria das pessoas.

Algo positivo para a QV dos participantes, refere-se ao convívio familiar da maioria (81,3%), diferente dos achados de Andreoli et al. (2004), que foi de 49,5%. Pacientes que moram com sua família têm uma melhor QV em relação aos que moram sozinhos (FERNANDES; SANTOS, 2012).

No que se refere à avaliação da QV a partir da escala QLS-BR, o resultado do fator 1 (Rede Social) apresentou 67,2% de participantes no escore 2-4. Em relação à média deste fator o resultado obtido foi de 3,12. Diferente de Cardoso et al. (2003), no qual o resultado mediano correspondeu a um total variante de 0,57 a 0,74. Isto revela um considerável prejuízo na relação com familiares, amigos e colegas, podendo se relacionar aos sintomas e agravos da própria doença, revertendo-se em dificuldades de manter ou construir relações interpessoais e observar que quanto maior a satisfação com o suporte social maior a QV (CIRINEU, 2011; PINHO et al., 2017; PINHO; PEREIRA; CHAVES, 2018).

Nesse processo, a relação familiar parece ser a mais afetada, pois na maioria das vezes quando se descobre que algum parente adquiriu a doença, costuma-se agir com certa hostilidade devido à falta de conhecimento, facilitando recaídas mais frequentes que prejudicam a QV (SANTOS; CAPOCCI, 2003).

O fator 2 refere-se ao nível ocupacional, e analisa a relação da pessoa com o

emprego, estudo e atividades que preencham a rotina. Nesta pesquisa, o resultado apresentado foi de 75,3% dos participantes no escore 2-4, e um resultado ainda pior que no primeiro fator, pois se somarmos os dois primeiros níveis de escores (0-1 e 2-4), veremos que 100% dos pacientes estão com prejuízo em sua QV. Enquanto a média do atual estudo neste quesito foi de 2,44, Cardoso et al (2007) encontraram uma média menor (1,37). Tal resultado não é surpresa, pois a esquizofrenia gera um impacto bastante negativo no que se refere ao trabalho, estudo e outras atividades que exigem responsabilidade (PINHO; PEREIRA; CHAVES, 2017; MACEDO et al., 2018).

Embora os pacientes com esquizofrenia tenham, geralmente, sua consciência e as capacidades intelectuais preservadas, um dos pontos que ocasiona prejuízo no nível ocupacional é o fato de que as funções cognitivas sofrem um déficit em virtude da própria doença, dificultando assim, que o indivíduo realize seu trabalho ou atividades complementares com êxito (CRUZ; SALGADO; ROCHA, 2010; SOUSA; PINHO; PEREIRA, 2017).

O fator 3 da QSL-BR se refere às funções intrapsíquicas e relações interpessoais, e não diferente dos demais fatores analisados nesta pesquisa, 81,6% dos participantes estiveram no escore 2-4. Apesar de este ser o maior resultado do escore entre os 3 fatores, representa no conjunto da escala o melhor resultado para a QV, visto que paciente algum apresenta resultados no escore 0-1 (grave prejuízo). Já a o valor da média foi 3,4 pontos, divergente do estudo de Silveira (2011), que apresentou média de 2,56 pontos.

Ainda assim, este resultado traz consigo uma insuficiência no que diz respeito a demonstrações de carinho e afeto para com outras pessoas (embotamento afetivo), consequência da própria da doença (FREITAS et al, 2016). O embotamento afetivo dificulta a expressividade, intensifica o isolamento e impede a capacidade de estabelecer contato e socialização (BRANDÃO; ARAÚJO; MÁXIMO, 2011). A nível global, a escala apresentou um escore de 2,98 pontos. Noutra pesquisa (CESARI; BANDEIRA, 2010), o valor mediano do escore global foi de 3,64.

A escala QLS-BR é de fundamental importância, pois investiga as limitações da vida do paciente com esquizofrenia, os seus déficits psicopatológicos ou de personalidade, e avalia a experiência pessoal dos pacientes, a qualidade de suas relações e sua produtividade em papéis ocupacionais. Facilita ainda a criação de projetos de intervenção para o paciente e sua família (CARDOSO et al., 2007).

Diante deste cenário, dentro da equipe profissional, a enfermagem possui papel fundamental na efetividade da assistência, pois assumem variados papéis como, por exemplo, o de terapeuta, utilizando da comunicação interpessoal para melhorar o atendimento a esses pacientes (LIMA; GARCIA; TOLEDO, 2013).

As ações de cuidado por parte da enfermagem devem ser focadas na reabilitação social, projetos terapêuticos e de socialização, como também trabalhar em equipe para construir novos saberes, instrumentos e práticas baseado nas diretrizes da reforma

psiquiátrica (NOBRE, 2012), sobretudo na integração das equipes interprofissionais da atenção básica e CAPS.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes desta pesquisa em sua maioria eram adultos jovens, solteiros, analfabetos, com renda familiar proveniente de BPC, residiam com algum parente na zona urbana, frequentando o serviço do CAPS em média três vezes na semana, com um tempo de tratamento de cinco a dez anos. Algumas destas variáveis parecem favorecer significativamente a QV desses pacientes, diferente de outras que agravam ainda mais a QV já prejudicada.

É de suma importância que a sociedade e os profissionais de saúde, em especial os que trabalham com saúde mental, em primeira instância desmistifiquem a ideia de que a pessoa em sofrimento mental é perigosa, que deve viver em isolamento, que não merece ser levado a sério por sua doença. Percebeu-se durante as entrevistas que isto parece favorecer sentimento de tristeza, solidão e baixa autoestima dos pacientes e, conseqüentemente, interferem na QV.

A pesquisa apresentou uma limitação no que diz respeito ao número de participantes, pois visava abordar todos os usuários com esquizofrenia do CAPS III de Caicó. Contudo, mesmo com estes obstáculos, ela se faz relevante no processo formativo e abre caminhos para a discussão dos diversos atores envolvidos com o campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ANDREOLI, S. B. et al. Utilização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 836-844, mai./jun., 2004.

BRANDÃO, C.S.; ARAÚJO, D. F.S.; MÁXIMO, L. L. Grupo com pacientes institucionalizados portadores de esquizofrenia: contribuições da Psicologia da Saúde e da Psicologia Humanista. In.: ALVES, R. F. (org). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 243-286.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução 466 de 2012**. Trata sobre pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Coordenação-Geral de Documentação e Informação. Centro Cultural da Saúde. **Memória da loucura**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARDOSO, C. S. **Qualidade de vida na esquizofrenia: fatores associados**. Belo Horizonte, 2005. 178 f. Tese (doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, 2005.

CARDOSO, C. S. et al. Depressão na esquizofrenia: prevalência e relação com a qualidade de vida. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.9, p. 2035-2048, set., 2007.

CARDOSO, C. S. et al. Qualidades psicométricas da escala de qualidade de vida para pacientes com esquizofrenia: escala QLS-BR. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 52, n. 3, mai./jun., 2003.

CESARI, L.; BANDEIRA, M. Avaliação da qualidade de vida e percepção de mudança em pacientes com esquizofrenia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 293-301, 2010.

CEZARETTO, M. et al. Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com esquizofrenia refratária tratados em um centro terciário. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 3, p. 185-190, 2014.

CIRINEU, C. T. **Grupo de atividades: impacto na qualidade de vida e no ajustamento social de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia refratária, medicados com clozapina**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

CORDÁS, T. A.; LARANJEIRAS, M. Efeitos colaterais dos psicofármacos na esfera sexual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 3, p. 168-173, 2006.

CRUZ, B. F.; SALGADO, J. V.; ROCHA, F. L. Associações entre déficits cognitivos e qualidade de vida na esquizofrenia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 5, p. 233-239, 2010.

CRUZ, B. F. et al. How specific are negative symptoms and cognitive impairment in schizophrenia? An analysis of PANSS and SCoRS. **Cogn Neuropsychiatry**. v. 18, n. 3, p. 243-51, 2013.

DURÃO, A. M. S.; SOUZA, M. C. B. M.; MIASSO, A. I. Cotidiano de portadores de esquizofrenia após uso de clozapina e acompanhamento grupal. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 41, n. 2, p. 251-257, 2007.

FERNANDES, M. C.; SANTOS, S. A. Importância da família na qualidade de vida dos portadores de esquizofrenia. **Cuidarte Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 86-90, jul./dez., 2012.

FREITAS, P. H. et al. Esquizofrenia refratária: qualidade de vida e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 60-68, 2016.

GRIGOLATTO, T. et al. A influência dos papéis sociais na qualidade de vida de portadores de esquizofrenia. **Caderno de Terapia Ocupacional UFS**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 195-203, 2014.

HELDER, S. M. S. M. **Qualidade de Vida dos doentes com Esquizofrenia da Região da Cova da Beira**. Covilhã, 2010. 52 p. Dissertação de Mestrado em Medicina, Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde, 2010.

LIMA, D. U.; GARCIA, A. P. R. F.; TOLEDO, V. P. Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 3, p. 503-511, 2013.

MACEDO, M. et al. Esquizofrenia, atividades instrumentais de vida diária e funções executivas: uma abordagem qualitativa. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 2, p. 287-298, 2018.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

NOBRE, A. M. D. **Assistência de enfermagem a pessoas em sofrimento psíquico**. Campina Grande, 2012. Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

OLIVEIRA, R. M.; FACINA, P. C. B. R.; JÚNIOR, A. C. S. A realidade do viver com esquizofrenia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 309-316, mar./abr. 2012.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun., 2012.

PIMENTA, R. A.; RODRIGUES, L. A.; GREGUOL, M. Avaliação da Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores de Pessoas com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 14, n. 3, p. 69-76, 2010.

PINHEIRO, T. L. S. et al. Fatores relacionados com as reinternações de portadores de esquizofrenia. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 302-307, abr./jun., 2010.

PINHO, L. G. et al. Satisfação com o Suporte social e qualidade de vida dos doentes com esquizofrenia. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.5, p. 33-28, 2017.

PINHO, L. G.; PEREIRA, A.; CHAVES, C. Influência das características sociodemográficas e clínicas na qualidade de vida dos indivíduos com esquizofrenia. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, p. 1-7, 2017.

PINHO, L. G.; PEREIRA, A.; CHAVES, C. Adaptação portuguesa da escala de qualidade de vida para pessoas com esquizofrenia. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación**., v. 1, n, 46, p. 189-199, 2018.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, S. S.; CAPOCCI, P. O. Importância do apoio familiar aos pacientes com esquizofrenia. **Revista de Enfermagem UNISA**, v. 4, p. 13-16, 2003.

SILVEIRA, M. S. et al. Caracterização dos usuários com esquizofrenia e outros transtornos psicóticos dos Centros de Atenção Psicossocial. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 27-32, 2011.

SOUSA, D.; PINHO, L. G.; PEREIRA, A. Qualidade de vida e suporte social em doentes com esquizofrenias. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v. 18, n. 1, p. 91-101, 2017.

SOUZA, L. A.; COUTINHO, E. S. F. Fatores associados à qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 50-58, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 42, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 79, 184, 189

Afeto 70, 72, 77, 78, 79, 199

Atenção básica 24, 31, 53, 55, 57, 60, 61, 63, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 120, 200, 203, 206

B

Bens jurídicos 127

C

Câncer de mama 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 58

Chikungunya 136, 137, 138, 139

Cuidado paliativo 180, 181, 186, 187

D

Desmielinização 13, 66, 68

Diabetes mellitus 51, 52, 54, 55, 57, 62, 64, 108

Diarreia 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Direito 119, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 146, 150, 155

E

Enfermagem 26, 29, 30, 31, 32, 63, 64, 91, 93, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 191, 199, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 214, 216, 218, 219

Ensino clínico 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Esclerose múltipla 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 68

Espondilite anquilosante 65, 66

e-SUS 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Etanercept 65, 69

Excesso de peso 46, 48, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Exercício intervalado 37, 39, 42

F

Fator de risco 13, 27, 29, 114

Força muscular respiratória 12, 13, 14, 17, 19, 21

G

Gestão pública 6

I

Internação 33, 34, 35, 187, 203

M

Mielite transversa 65, 66, 67, 68

Mortalidade infantil 82, 88, 89, 92, 93

O

Obesidade 23, 28, 31, 38, 39, 40, 56, 102, 108, 110, 114, 116, 117

Oncologia pediátrica 180, 190

Osteoartrite 33, 34, 36

P

Plano municipal de saúde 1, 2, 3, 5, 6

Pressão arterial 15, 37, 38, 41, 42, 44, 45

Profissionais de saúde 1, 5, 31, 57, 59, 62, 95, 104, 105, 121, 165, 187, 189, 190, 200, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 217, 219

Q

Qualidade de vida 5, 19, 27, 30, 32, 33, 47, 82, 88, 89, 181, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 198, 201, 202, 217

S

Saúde do trabalhador 208

Saúde mental 71, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 193, 200, 202

Seguridade social 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Síndrome de *Klippel-Trenaunay-Weber* 8

Síndrome de *Sjogren* 136

T

Tecido conjuntivo 137, 203, 204, 205

Transtorno esquizofrênico 191

Transtorno mental 109, 112, 113, 114, 116, 123

U

Ultrassonografia 67, 137, 138, 141, 143, 144, 160

Unidade de terapia intensiva 180, 182, 183, 185, 190

V

Vigilância alimentar e nutricional 94, 96, 98, 100, 104, 105, 106

Violência física 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219

Voldemort 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)